

## Introdução

*Inês Vidigal, Daniela Craveiro, Idalina Machado e Jorge Malheiros*

A coleção Estado da Emigração procura reunir, em formato sintético, mas analiticamente consistente, contributos relevantes para o conhecimento da emigração portuguesa. Se o primeiro volume incidiu sobre três grandes estudos acerca da nova emigração portuguesa, realizados num contexto marcado pela intensificação das saídas em consequência da crise económica e social da década de 2010, este segundo volume centra-se em duas dimensões fundamentais da experiência migratória: a integração nos países de destino e o regresso a Portugal. Estes dois eixos, embora muitas vezes tratados separadamente, remetem para processos profundamente interligados, que estruturam as trajetórias dos emigrantes ao longo do tempo e ajudam a compreender a complexidade, a diversidade e a mutabilidade da emigração portuguesa contemporânea.

Intitulado *Integração e regresso na emigração portuguesa*, este volume baseia-se em resultados de cinco teses de doutoramento recentes, aqui reorganizados em quatro capítulos. A reunião destes trabalhos permite aproximar investigações autónomas, realizadas em diferentes instituições e disciplinas, mas convergentes em aspetos decisivos: a centralidade e a complexidade das trajetórias migratórias, a atenção às experiências vividas pelos emigrantes, a relevância das redes sociais e familiares, a importância dos contextos institucionais de acolhimento e a necessidade de compreender o regresso não como desfecho simples ou linear, mas como processo social e relacional, situado no tempo e no espaço. Tal como sucedia no primeiro volume da coleção, a aproximação entre pesquisas distintas reforça a possibilidade de diálogo entre perspetivas, evidencia pontos de contacto e ilumina diferenças de objeto, de escala e de abordagem, enriquecendo, por essa via, a compreensão global do fenómeno emigratório português.

A pertinência deste enfoque é clara. A integração tem sido, desde há muito, uma das dimensões centrais do estudo das migrações, uma vez que permite observar como os emigrantes se inserem nos mercados de trabalho, nos sistemas institucionais, nas redes de sociabilidade e nas sociedades de

acolhimento. Mas a integração está longe de poder ser reduzida a um processo homogéneo, linear ou exclusivamente determinado por variáveis económicas. Os capítulos aqui reunidos mostram, justamente, que ela assume ritmos, modalidades e resultados diferenciados, em função dos perfis migratórios, dos recursos sociais mobilizados, das oportunidades e constrangimentos oferecidos pelos contextos de receção e das estratégias desenvolvidas ao longo do percurso migratório. A integração emerge, assim, como processo multidimensional, que afeta de modo assimétrico todos os atores, migrantes e não migrantes, e no qual se cruzam fatores laborais, residenciais, linguísticos, institucionais, familiares e simbólicos.

Por seu lado, o regresso tem vindo a afirmar-se como uma dimensão igualmente incontornável na análise da emigração portuguesa. Longe de constituir apenas o “fim” de um percurso migratório, o regresso pode assumir formas diversas: pode ser definitivo ou sazonal, planeado ou contingente, desejado ou ambivalente, individual ou familiarmente negociado. Pode, além disso, coexistir com práticas de mobilidade transnacional, circularidade e pertença múltipla, tornando-se parte de trajetórias que se repartem entre lugares, tempos sociais e universos relacionais distintos. Neste sentido, pensar o regresso implica considerar não apenas decisões de realocização, mas também processos de reconstrução de pertenças, reconfiguração de vínculos, negociação intergeracional e reposicionamento social em fases diferenciadas do ciclo de vida.

Os trabalhos reunidos neste livro permitem captar bem essa complexidade. O primeiro capítulo, da autoria de Liliana Azevedo e Dora Sampaio, propõe uma análise comparativa da emigração e do regresso em fases avançadas da vida, articulando dois estudos qualitativos: um sobre emigrantes açorianos regressados da América do Norte e outro sobre emigrantes portugueses com trajetórias ligadas à Suíça. O capítulo debruça-se sobre os ritmos do regresso na reforma, as mobilidades transnacionais, os processos de home-making, as pertenças múltiplas e as ambivalências que marcam a decisão de regressar numa etapa mais tardia do percurso de vida. A partir de duas investigações doutorais distintas, as autoras mostram que o regresso, em idades próximas ou posteriores à reforma, não constitui um movimento simples de retorno ao ponto de partida, mas antes um processo densamente social, marcado por negociações familiares, de género, espaciais e temporais. Trata-se, aliás, de um capítulo especialmente significativo no quadro deste volume, pois reúne duas das cinco teses de doutoramento em que o livro assenta, sublinhando a riqueza de uma leitura comparativa entre contextos migratórios e histórias de mobilidade diferenciadas.

O segundo capítulo, de Pedro Candeias, desloca a atenção para a integração laboral da emigração portuguesa na Alemanha. A partir de uma metodologia mista, combinando entrevistas e inquérito por questionário, o autor identifica dois perfis-tipo de inserção no mercado de trabalho alemão: por um lado, emigrantes que chegam com emprego já assegurado, frequentemente

com qualificações elevadas em áreas técnico-científicas; por outro, emigrantes que procuram trabalho apenas após a chegada ao destino. O interesse analítico desta proposta reside em demonstrar que diferentes modos de entrada no mercado de trabalho tendem a produzir efeitos sobre outras dimensões da integração, nomeadamente o acesso à habitação, a aprendizagem da língua e a composição das redes de sociabilidade. O capítulo evidencia, desse modo, que a integração laboral não deve ser pensada isoladamente, mas como elemento estruturante de processos mais amplos de inserção social, contribuindo para uma compreensão mais diferenciada da experiência emigratória portuguesa num destino ainda relativamente pouco estudado.

O terceiro capítulo, de Maria Carolina Pinto, centra-se nos percursos de integração dos novos fluxos migratórios portugueses no cantão de Zurique, na Suíça. Também aqui a integração é abordada como processo dinâmico, não linear e multidimensional. Com base numa metodologia mista, o capítulo analisa o papel das redes familiares, sociais e digitais, o peso dos quadros institucionais suíços e portugueses e a importância da experiência vivida e da autoavaliação dos próprios migrantes. Ao integrar dimensões objetivas e subjetivas do processo de integração, este estudo recusa leituras dicotômicas entre “integrados” e “não integrados” e mostra como os percursos migratórios são moldados por fatores estruturais, relacionais e individuais. O foco nos fluxos mais recentes para a Suíça permite ainda atualizar o conhecimento sobre um dos principais destinos da emigração portuguesa contemporânea, iluminando transformações nos perfis migratórios, nas estratégias de inserção e nas formas de pertença.

O quarto capítulo, da autoria de João Baía, introduz um outro ângulo de observação, centrado nas trajetórias migrantes e nas redes de sociabilidade translocais a partir de uma aldeia fronteiriça transmontana. Resultante de uma investigação doutoral em antropologia, este texto analisa, a partir do lugar de partida, as transformações produzidas pelas migrações portuguesas iniciadas na década de 1960, incluindo dinâmicas de migração internacional e de migração interna. Através das memórias, dos percursos biográficos e da atenção às continuidades e ruturas nas trajetórias, o capítulo explora a forma como as redes migratórias, a circulação de informação, os vínculos de contiguidade e os alargamentos do raio de interação social contribuíram para reconfigurar o lugar, as relações sociais e as identificações. O contributo para este volume é claro: ele amplia a reflexão sobre integração e regresso, mostrando que as trajetórias migratórias têm de ser lidas de uma forma dinâmica e não podem ser plenamente compreendidas sem considerar os contextos de partida, as articulações que frequentemente se estabelecem entre migrações internas e internacionais, os efeitos duradouros da mobilidade nas comunidades de origem e a espessura relacional das redes que ligam diferentes lugares.

Em conjunto, estes quatro capítulos oferecem uma perspetiva particularmente rica sobre a emigração portuguesa. Em primeiro lugar, porque

cobrem contextos migratórios distintos — América do Norte, Alemanha, Suíça e uma comunidade de origem no nordeste transmontano (sendo neste caso, o foco do estudo o ponto de partida e não o de destino) — e, ao fazê-lo, evidenciam tanto a diversidade dos destinos e das experiências como a persistência de questões comuns. Em segundo lugar, porque mobilizam metodologias variadas, predominantemente qualitativas ou mistas, que permitem captar com grande densidade os significados atribuídos pelos próprios sujeitos aos seus percursos, decisões e pertenças. Em terceiro lugar, porque cruzam diferentes momentos da experiência migratória — a partida, a inserção, a circulação, a permanência, a reforma, o retorno — recusando visões fragmentadas e propondo antes uma leitura relacional e processual da emigração.

É também por isso que este volume possui uma relevância particular no quadro atual dos estudos migratórios em Portugal. Num momento em que a emigração portuguesa continua a apresentar grande diversidade de perfis sociais, qualificações, destinos e projetos de mobilidade, torna-se essencial aprofundar o conhecimento sobre as formas concretas como os emigrantes constroem a sua vida nos países de acolhimento, mantêm vínculos com Portugal, equacionam o regresso ou reconfiguram, ao longo do tempo, as suas pertenças e estratégias. A investigação doutoral recente tem desempenhado aqui um papel muito importante, quer pela proximidade empírica aos fenómenos estudados, quer pela capacidade de renovação teórica e metodológica que frequentemente introduz. Ao reunir resultados de cinco teses de doutoramento, este livro dá visibilidade a esse esforço de investigação e confirma a importância de incorporar esse conhecimento em formatos acessíveis, articulados e comparáveis.

Este segundo volume da série Estado da Emigração pretende, assim, contribuir para consolidar e difundir conhecimento sobre dois domínios incontornáveis da emigração portuguesa: a integração e o regresso. Fá-lo reunindo estudos que, embora distintos nos seus objetos específicos, convergem no reconhecimento de que a emigração deve ser entendida como processo complexo, multidimensional e historicamente situado; um processo em que trabalho, família, redes, instituições, mobilidade, memória e pertença (socio-cultural e geográfica) se entrelaçam de forma nem sempre previsível.

Espera-se, por isso, que os capítulos aqui reunidos constituam um contributo útil para investigadores, estudantes e todos os leitores interessados na análise das migrações portuguesas. Ao mesmo tempo, o volume poderá revelar-se pertinente para quem, no plano institucional e político, procura compreender melhor os desafios colocados pela integração nos países de destino, pelas ligações transnacionais mantidas com Portugal e pelas múltiplas formas que o regresso pode assumir. Mais do que encerrar uma discussão, este livro pretende abri-la e aprofundá-la, mostrando a vitalidade da investigação recente e sublinhando o lugar central que a integração e o regresso ocupam na compreensão da emigração portuguesa.